



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR 2021/2022

Designação

Psicologia Social dos Processos Grupais e Intergrupais

Docente (s)

Rui Costa-Lopes (responsável)

Mariana Miranda

Filipa Madeira

Creditação (ECTS)

6

Funcionamento

4 horas por semana (teórico-práticas)

Objetivos

A temática “grupos e relações entre grupos” incide sobre os processos psicossociológicos (cognitivos, motivacionais e normativos) subjacentes à forma como os indivíduos criam os grupos, pensam e sentem em grupo e relacionam-se com outros grupos em domínios como os julgamentos sociais, a tomada de decisão e os comportamentos.

Estes grupos envolvem os grupos sociais clássicos (decorrentes da classe social, género, cor da pele, profissão nacionalidade, etc) e também os grupos nos quais assenta a vida quotidiana (grupos de sociabilidade, grupos ideológicos, religião, etc) e ainda grupos de longa duração e grupos contextuais, de curta duração.

A nossa vida quotidiana e os processos que a sustentam são largamente determinados por estas pertenças grupais (na escola, no trabalho, no lazer). Uma compreensão plena de fenómenos como o desenvolvimento pessoal, a autoestima, o self, os conflitos sociais, a cooperação e a solidariedade social implica o estudo das relações intergrupais. A abordagem destas questões será realizada a partir de teorias e de estudos empíricos, bem como de exercícios a realizar nas aulas práticas.

Tendo em conta os aspectos acima referidos, o objectivo desta disciplina é proporcionar aos alunos o desenvolvimento das competências necessárias para identificarem e descreverem:



- os mecanismos psicológicos e psicossociológicos presentes na formação dos grupos sociais e nas relações que mantêm com outros grupos e com membros de outros grupos;
- as consequências psicológicas do sentimento de pertença aos grupos;
- as consequências sociais da pertença aos grupos.

Competências a desenvolver

Saber identificar as diferentes perspetivas de análise dos processos grupais e intergrupais. Analisar e interpretar os principais problemas psicológicos e sociais presentes nas relações grupais e intergrupais. Ser capaz de propor soluções para as tensões grupais e intergrupais.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não se aplica

Conteúdos programáticos

Programa Detalhado

Introdução

1 - Breve história do estudo dos grupos e das relações intergrupais

2 - Mecanismos cognitivos na formação dos grupos sociais e nas relações entre grupos

- a. Categorização
- b. Estereótipos

3 - Mecanismos motivacionais nos processos grupais e consequências do sentimento de pertença a um grupo;

- c. Teoria da Identidade Social e o modelo da rejeição-identificação
- d. Teoria da Auto-Categorização e Modelo da Projecção Endogrupal;
- e. Teorias da Desumanização
- f. Modelos de Redução do Preconceito

4 – Mecanismos normativos e ideológicos e consequências sociais da pertença aos grupos;

- g. Ideologias sobre as relações intergrupais em contextos multiculturais
- h. Crença no Mundo Justo e relações intergrupais
- i. Ideologias sobre a legitimação das desigualdades:
 - Teoria da Dominância Social
 - Teoria da Justificação do Sistema
 - Ideologia Meritocrática



Bibliografia

Dovidio, J. F., Newheiser, A.-K., & Leyens, J. P. (2012). Intergroup relations: A history. In A. W. Kruglanski & W. Stroebe (Eds.), *Handbook of the history of social psychology* (pp. 407-430). Psychology

Press. <https://doi.org/10.4324/9780203808498.ch19>

Monteiro, M. B. (2013). Relações intergrupais. In J. Vala & M.B. Monteiro (Eds.). *Psicologia Social* (9ª ed.) (pp. 493-568). Fundação Calouste Gulbenkian.

Tajfel, H., Billig, M. G., Bundy, R. P., & Flament, C. (1971). Social categorization and intergroup behaviour. *European Journal of Social Psychology*, 1(2), 149-178. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420010202>

Costa-Lopes, R., Dovidio, J.F. Pereira, C. & Jost, J. T (2013). Social psychological perspectives on the legitimization of social inequality. *European Journal of Social Psychology*. 43-4, 229-237. <https://doi.org/10.1002/ejsp.1966>

Vala, J., Waldzus, S., Calheiros, M. M. (Eds.). (2016). *The Social Developmental Construction of Violence and Intergroup Conflict*. Springer International Publishing [Springer Nature]. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-42727-0>

Métodos de ensino

1. Aulas teóricas: 2h semanais, discussão de conceitos e teorias
2. Aulas práticas: 2h semanais, discussão de artigos e exercícios

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

1. Avaliação contínua: Trabalho de grupo + Exame escrito/Frequência
2. Regime alternativo/Avaliação pontual: Exame escrito

Apenas os alunos em situação de exceção podem optar pelo regime alternativo de avaliação

Ambos os regimes se mantêm na eventualidade da declaração de Estado de Emergência ou qualquer situação de confinamento, sendo que a única alteração é que o Exame escrito/Frequência é realizado de modo remoto (e não presencial).

Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

Para quem fizer a cadeira no regime de avaliação contínua, terá de realizar o trabalho de grupo (que vale 30%) e o



exame escrito (que vale 70% e é realizado na época de frequências/exames). Para quem optar por não fazer a cadeira em avaliação contínua, o exame escrito valerá 100%. Tanto os alunos que fazem a cadeira por avaliação contínua como os que fazem por exame, fazem este exame escrito no mesmo dia e sala (apesar de se tratarem de exames diferentes). A aprovação na UC requer nota mínima de 9,5 em cada um dos elementos de avaliação.

Regras relativas à melhoria de nota

Os alunos poderão fazer melhoria apenas relativamente à nota do exame.

Regras relativas a alunos repetentes*

Regras habituais da Faculdade

Exigências relativas à assiduidade e pontualidade

60% das aulas

Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) *

Os estudantes considerados em situação de exceção podem optar pelo regime alternativo de avaliação

Língua de ensino

Português

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;
- h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;



i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar